

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lorena Lorraine Bittencourt
Bolsista Programa de Educação Tutorial
lorennabitt@yahoo.com.br

Maria José Miquelin
mjmiquelin@yahoo.com.br

Vicente de Paulo da Silva
vicente@ig.ufu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal apresentar as modificações ocorridas na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, a fim de cumprir as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir da implementação do novo projeto pedagógico no ano de 2006, com destaque para as novidades apresentadas no que se refere à aplicação do Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Projeto Pedagógico, Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This article has as major objective, the purpose of showing the changes which happened in the structure pertaining to the curriculum of the course of graduation in Geography at Universidade Federal de Uberlândia, regarding to fulfilling the demands corresponding to the Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), from the implementation of the new pedagogical project in 2006 on, with relevance to the news shown when it refers to the application of the Estágio Supervisionado.

Key-words: Estágio Supervisionado, Pedagogical Project, Teaching of Geography.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o estágio supervisionado constitui uma das fases mais importantes na vida acadêmica dos estudantes de licenciatura, e cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – implementou a partir do ano de 2006 um novo projeto pedagógico, o qual apresentou a proposta de estágio supervisionado da licenciatura em substituição à prática de ensino de geografia com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas.

O projeto pedagógico define o estágio supervisionado obrigatório, como a prática desenvolvida em instituições de educação básica e outros espaços educativos e, neste sentido, constitui-se num meio privilegiado de integração entre a teoria e a prática, tornando-se fator decisivo na formação profissional do licenciando.

A proposta de estágio supervisionado do curso de geografia foi sugerida levando-se em consideração as Leis e Resoluções do MEC sobre o assunto, os princípios defendidos pela UFU para os cursos de licenciatura, bem como as diversas consultas feitas a outras instituições de ensino superior no país. Após várias discussões entre os professores da área de ensino de geografia foi apresentada ao colegiado do curso a proposta que posteriormente fora aprovada

no instituto, em primeira instância, e, posteriormente, no Conselho de Graduação da UFU – CONGRAD.

O estágio supervisionado em geografia da UFU tem por objetivo geral proporcionar ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Especificamente busca-se, através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários. Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho.

A Resolução do CNE/CP 2, de 19 de dezembro de 2002, institui a duração e carga horária dos cursos de formação de professores sendo que em seu Artigo 1º, Parágrafo II, define que o estágio curricular supervisionado deve contemplar 400 (quatrocentas) horas tendo início a partir da segunda metade do curso. Neste sentido, o curso de geografia da UFU contempla 420 horas de estágio supervisionado, o qual foi dividido em quatro disciplinas (Estágio Supervisionado I, II, III e IV).

O estágio supervisionado I com carga horária de 60 horas sendo 45 horas teóricas e 15 horas práticas deve ser realizado na educação infantil e/ou séries iniciais da educação básica; o estágio supervisionado II, com carga horária de 120 horas, volta-se para as séries finais da educação básica que compreendem as de 5ª à 8ª séries; por sua vez o estágio supervisionado III, também com carga horária de 120 horas, possui uma proposta voltada ao ensino médio e o estágio IV, soma mais 120 horas e destina-se à elaboração de um trabalho final de estágio supervisionado, o qual deve conter os relatos de experiência e a apresentação de um relatório final, além de uma proposta a ser implementada na forma de ensino, pesquisa ou extensão, cujo conteúdo deve originar de uma situação vivida durante o desenvolvimento do estágio e que tenha seduzido mais ao aluno.

Embora esteja dividido em quatro disciplinas, a proposta é de um estágio integrado em que as mesmas deverão, preferencialmente, ser trabalhadas pelo mesmo professor. O intuito é que esse docente possa acompanhar os estagiários ao longo das disciplinas e orienta-los no sentido de melhoria das atividades e solução de possíveis problemas encontrados.

A maior novidade da proposta é em relação ao Estágio Supervisionado I que será oferecido no 5º período do curso. O estagiário terá como instrumento de análise, as propostas nacionais, estaduais e municipais para a Educação e, mais especificamente, para o ensino de geografia. Além disso, o aluno deverá analisar o projeto pedagógico de instituições de ensino. Nessa etapa do estágio as atividades são voltadas para a educação infantil e para as séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). As atividades práticas referentes a essa etapa envolvem instituições que ofereçam essas modalidades onde o estagiário possa observar situações de ensino e relacioná-las ao conhecimento teórico adquirido em sala de aula, conforme prevê o projeto pedagógico do curso de licenciatura em geografia.

Quando foi proposto o estágio nessas fases da educação a motivação maior era colocar o estagiário de geografia frente à realidade do ensino como um todo. No estágio I, os alunos não, necessariamente, ministram aulas na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A licenciatura em geografia forma profissionais para atuarem nas séries finais (5ª a 8ª) dos ensinos fundamental e médio. Entretanto, quando assumem suas próprias salas de aulas como docentes desses níveis da educação, recebem alunos oriundos das séries iniciais e, por isso, torna-se importante esse contato no estágio. Tal prática permitirá aos futuros professores uma visão melhor do que se faz nos níveis anteriores ao que estão atuando.

Quanto à parte teórica, a proposta para esta disciplina, contribuirá com a preparação do estagiário para o desenvolvimento de suas atividades na instituição cedente. Acredita-se que todo estagiário de licenciatura precisa ter acesso a tais discussões, bem como de material didático pertinente, a fim de pensar rumos para a sua prática docente. Será um passo importante ao estagiário poder se deparar com a realidade social da educação e, a partir deste contato, começar a preparar o seu futuro como profissional da mesma e, principalmente, do ensino de geografia.

As atividades nesta fase consistiam, principalmente, em debater temas como: a questão teórico-metodológica da ciência geográfica e do ensino da geografia; as principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos programáticos que norteiam o ensino-aprendizagem de

geografia na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental; realidade social em educação (deficiência física/ surdez/ fome) e o ensino de geografia e, finalmente, discussões acerca do cotidiano escolar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Este último consistia em atividades com intenção de munir o estudante para a parte prática do estágio.

As aulas teóricas da disciplina Estágio Supervisionado I, no primeiro semestre de 2006, foram ministradas de forma a propiciar ao estagiário uma maneira de sanar as dificuldades relacionadas ao debate e de permitir que o mesmo pudesse pensar alternativas para o trabalho prático a ser desenvolvido na instituição educacional. Neste sentido também foram propostos diferentes tipos de atividades com intuito de apontar caminhos, não de defini-los, pois, o estudante teve a liberdade de desenvolver um modo próprio para o trabalho docente.

Dentre as atividades propostas houve momentos de interação a partir de apresentação de painéis, debates com base em leituras prévias e aulas expositivas dialogadas. Também houve momentos de trocas de experiências em que contamos com a participação de uma professora e Vice Diretora da Escola de Educação Básica da UFU – ESEBA, e outras atividades com a participação de professores e diretora da Escola Municipal Ilda Leão Carneiro.

Para as 15 horas práticas desse estágio foram sugeridas atividades que consistiram em observação do ambiente escolar, das salas de aulas, da socialização entre os estudantes, segurança da escola, armazenamento e preparação de alimentos, dentre outros. Os estagiários foram orientados para elaboração de um plano de atividades de estágio no qual tinham liberdade de proporem como seriam trabalhadas as 15 horas práticas na escola, porém, com as atividades de sala de aula já estabelecendo esse objetivo.

A avaliação proposta aos alunos consistiu num processo em que todas as etapas da disciplina são valorizadas com atribuição parcial de notas. Foram avaliadas as apresentações de painéis, o envolvimento do aluno com o trabalho de estágio, a participação nas atividades propostas como assistir ao filme *A Sociedade dos Poetas Mortos* e, a partir disso, participar de um júri simulado cujo tema central defendido entre as partes era “a educação infantil e séries iniciais (1ª a 4ª) do ensino fundamental: uma questão de afeto ou de severidade?”. Para defesa de seus pontos de vistas e elaboração dos argumentos as duas turmas (diurno e noturno) foram divididas em dois grupos e então se procedeu a um sorteio, o qual definia que um grupo deveria assistir ao filme assumindo as características do diretor e o outro as características do professor que eram os personagens, de certa forma, mais marcantes e diferentes na maneira de conceber-se um processo de educação apresentado no filme. Assim, estava definido o tema que cada grupo defenderia, ou seja, o grupo diretor, como o chamamos, defenderia que a educação infantil e séries iniciais era uma questão de severidade e o grupo professor, defenderia que era uma questão de afeto.

Outras atividades também fizeram parte do processo de avaliação como a apresentação do painel sobre ensino: as abordagens do processo, em que se trabalhou com o livro do mesmo título da autora, Maria da Graça Nicoletti Mizukami; o trabalho/atividade sobre a realidade social em educação; a participação na atividade prevista com professor da Escola de Educação Básica; trabalho escrito sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para educação infantil e séries iniciais, resoluções estaduais e municipais sobre educação, dentre outros. E, finalmente, a elaboração do relatório parcial do estágio I.

Em face dessa realidade, apresenta-se este trabalho, que busca destacar a importância da realização do estágio supervisionado, principalmente sob a ótica adotada no Estágio Supervisionado I, voltado à educação infantil e séries iniciais da educação básica, uma vez que esta abordagem consiste uma inovação na área do ensino de geografia, tendo sua aplicação com denominação de disciplina isolada apenas à partir do segundo ciclo da educação básica.

Os relatos a seguir expressam como os alunos estão percebendo a nova proposta de estágio do Curso de Licenciatura em Geografia da UFU. Alguns estagiários têm começado a desenvolver a parte prática cuja idéia central é buscar o entendimento do cotidiano escolar na educação infantil e séries iniciais.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado I propõe a vivência na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). Isto por entender a relevância dessa fase na vida dos educandos,

pois segundo Selma G. Pimenta (1997, p. 45) “a educação é um processo de humanização, que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante”. Ou seja, é durante esta fase da vida escolar dos educandos que começa a se formar uma consciência crítica e cidadã.

O estágio supervisionado torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, em especial aos alunos da graduação do Curso de Geografia, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador. Foi a partir desta experiência que os alunos começaram a se perceberem como futuros professores, ou seja, pela primeira vez enfrentando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (PIMENTA, op cit, p. 40).

O estagiário durante sua permanência na escola verifica como é o ambiente escolar, a sala de aula, como acontece o processo de interação entre professor e aluno. Observações criteriosas proporcionaram aos futuros professores noções de como se dá o ensino-aprendizagem de geografia nos primeiros anos da educação básica. Posteriormente, durante o exercício da profissão, os saberes construídos durante as experiências do estágio, proporcionará a estes docentes a possibilidade de ministrarem seus conhecimentos de forma a facilitar a aprendizagem de seus alunos de maneira clara e concisa.

De modo geral aplica-se às disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV as possibilidades de se verificar como acontece a construção da identidade do educador e de seus saberes e fazeres, e também, proporciona aos estagiários a possibilidade de articulação da teoria e prática docente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ao analisar a proposta de realização da disciplina Estágio Supervisionado I, muitos poderiam indagar o motivo pelo qual o Curso de Geografia optou pela proposição de uma disciplina com 15 horas de prática na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que o professor de geografia não atua nesta fase da educação.

O motivo principal que levou à adoção desta disciplina foi a possibilidade de conhecer a vivência dos alunos em uma faixa etária que antecede àquela trabalhada pelo professor de geografia, que abrange desde a 5ª Série do ensino fundamental ao ensino médio. Essa experiência favorecerá a formação do Licenciado em Geografia, haja vista a ampliação das vivências no âmbito escolar, proporcionadas tanto pelo aumento da carga horária do estágio supervisionado quanto pela abrangência da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, sendo que desta forma se contemplará todas as fases da educação, possibilitando um maior embasamento na respectiva formação mencionado docente.

Ao entrar em contato com uma instituição escolar, o estagiário começa a perceber as relações existentes no interior da escola e verifica as diversas formas de aplicação da teoria abordada nas aulas do Curso de Licenciatura em Geografia, e constata que muito tem a aprender para se tornar um bom profissional. Nota-se que existem muitas diferenças entre a teoria e a prática, e que é necessário muito mais que a teoria para ser um professor qualificado.

Na escola estão envolvidos sentimentos, sonhos, expectativas, bem como frustrações, desilusões e dificuldades que se relacionam e compõem o cotidiano de uma instituição escolar. A realização do Estágio Supervisionado I constituiu uma experiência interessante, uma vez que permitiu aos alunos conhecer um pouco da abordagem da geografia na fase introdutória da educação, fato que contribuirá para a aplicação da disciplina a partir da 5ª série, evitando situações extremas de tratamento dos assuntos em sala de aula, facilitando assim, o processo de aprendizagem.

Deve-se destacar ainda, as dificuldades encontradas na realização do Estágio Supervisionado. Em virtude de ser uma disciplina nova, e também pelo fato de que as instituições de ensino não estavam acostumadas a receberem alunos de graduação em geografia nessas fases da educação que, como diziam, era prioridade do curso de pedagogia, verificou-se que as escolas não estão suficientemente preparadas, ou não têm muito interesse, para coordenar alunos oriundos de cursos de outras áreas interessados em fazer estágio nas séries iniciais, dificultando assim a permanência em salas com professoras regentes, as quais não fornecem à coordenação da escola, os horários para ministrarem conteúdos de geografia.

De forma geral, pode-se afirmar que a disciplina Estágio Supervisionado I vem completar a formação docente do estudante de geografia, suscitando novas discussões acerca do seu ensino e o aprimoramento do campo de análise do aluno em formação.

PERSPECTIVAS ACERCA DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

A experiência pelo primeiro contato com as diversas e contraditórias realidades escolares traz, aos alunos do curso de graduação em geografia, a expectativa da construção de sua identidade como professor, de como ser um bom docente e certa preocupação a cerca da realidade social de seus alunos.

A construção do ser professor é o anseio da totalidade dos alunos da licenciatura. Aspiração comum, pois os mesmos percebem durante o estágio, que tal atributo conforme afirma Pimenta (1997, p. 59) “não é uma conquista perene, duradoura e transferível para qualquer circunstância, contexto ou época. É uma identidade em permanente construção”.

A prática não pode ser inventada pela teoria, os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são, apenas, os alicerces para a construção desta prática. A formação docente é um eterno fazer-se. A cada dia no exercício da docência há momentos de contínua aprendizagem, de trocas de saberes entre seus colegas de profissão e entre seus alunos, isso porque como seres humanos estamos em constante construção.

A prática docente é uma atividade imprescindível na construção de saberes. Como uma atividade social, a expectativa dos estagiários, também, circula em torno de questionamentos, comuns, a cerca da realidade social de seus futuros alunos. Os mesmos se questionam se estarão preparados para lidar com situações como a deficiência física, a fome, a violência doméstica, entre outros problemas reais que possam vir a dificultar o processo de aprendizagem de seus discentes.

Diante desses percalços, os futuros professores são confrontados com a necessidade de definirem novos saberes e práticas. O estágio como uma pré-atividade docente abre aos alunos a possibilidade de se confrontarem com tais realidades, de modo que possam desde então edificar percepções que num futuro próximo lhes proporcionem o exercício de uma prática docente que seja, de fato, humana e justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela melhoria na qualidade de ensino foi sempre uma discussão que permeou o Curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, e que resultou no novo projeto pedagógico que foi implementado a partir do ano de 2006. No que tange à licenciatura, verificou-se uma significativa melhora referente ao Estágio, principalmente na carga horária que passou de 130 horas teóricas e 140 horas práticas nas disciplinas Prática de Ensino I e II, para 135 horas teóricas e 285 horas práticas nas disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

A realização do Estágio Supervisionado I em geografia na educação infantil e nas séries iniciais da educação básica representou uma significativa experiência, cuja relevância está na oportunidade do aluno do curso de licenciatura conhecer a forma como é abordado o conteúdo de geografia nestas séries da educação.

Ao verificar a exigência da realização do estágio na educação infantil e séries iniciais no atual currículo, muitos alunos se perguntaram o porquê de estagiar em uma fase da educação na qual não irão atuar enquanto professores de geografia. É provável que muitos, se não a maioria, puderam verificar o quão significativa foi esta experiência que muito contribuirá no processo de formação desses alunos que optaram pela Licenciatura em Geografia.

Deve-se destacar ainda que esses futuros professores, que atuarão a partir da 5ª Série do ensino fundamental, e que estão incluídos neste novo currículo do curso de geografia, estarão melhor preparados, uma vez que terão a oportunidade de conhecer como se realiza a aplicação da geografia nas séries iniciais da educação. Isso favorecerá a abordagem da disciplina pelo professor de uma forma mais coerente, o qual poderá partir de discussões considerando o conteúdo ministrado nas séries iniciais, fazendo com que haja uma interação

entre os conhecimentos adquiridos anteriormente pelos alunos e o conteúdo a ser ministrado pelo professor de geografia em um segundo momento.

Discussões e relatos de experiências em educação contribuem para uma reflexão quanto às formas de ensino e seus desdobramentos, visando sempre a melhorar a construção do saber-fazer dos profissionais voltados para o ensino, o qual apresenta-se como de suma importância na formação social, cultural e crítica do cidadão.

Em meio a essa nova realidade do Curso de Geografia, desenvolveu-se este artigo que contribuirá para a elaboração de um relatório parcial da disciplina Estágio Supervisionado I e, posteriormente, na composição de um relatório final da disciplina Estágio Supervisionado IV.

REFERÊNCIAS

BRASIL - Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, institui duração e cargas horárias dos Cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

BRASIL - **Lei nº 9.394/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente os arts. 61 a 65 e art. 67.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Universidade Federal de Uberlândia. **Projeto Pedagógico da Graduação em Geografia**. Uberlândia, 2005.